

## **APRENDIZAGEM ATIVA DA LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANIZADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETOS DE LEITURA**

**Durval Rabelo Guimarães Filho<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho apresenta projetos de leitura aplicados com a metodologia da problematização, mais especificamente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) propiciadora de uma aprendizagem ativa aliada à formação humanizadora de leitores críticos, a partir de estudantes do ensino médio integrado dos cursos técnicos da Escola Estadual Padre João Greiner. O principal objetivo é relatar a experiência na aplicação do projeto de leitura Quanto encanto no conto. Para tanto, temos os seguintes objetivos específicos: associar a atividade de leitura à metodologia ativa de ensino e aprendizagem; propor o ensino de literatura como formação humanizadora de leitores críticos; e incentivar a leitura de clássicos da literatura de maneira contextualizada, crítica e criativa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada com objetivos descritivos, portanto uma pesquisa participante, em forma de relato de experiência. Como resultado observou-se: a formação humanizadora da literatura e a metodologia da problematização incentivam o trabalho em grupo, conseqüentemente promovem nos jovens estudantes habilidades como empatia, liderança e aprimoraram competências relacionadas ao mundo do trabalho. Além do mais, as atividades analisadas e as tarefas executadas pelos alunos se mostraram relevantes ao processo de ensino e aprendizagem, por aprimorarem a competência de interpretação de textos, propiciando assim uma aprendizagem mais abrangente e encantadora a partir da literatura.

**Palavras-chave:** Aprendizagem ativa; ABProj; Projeto de leitura; Formação humanizadora

## **ACTIVE LEARNING OF LITERATURE AND HUMANIZING EDUCATION: REPORT OF EXPERIENCE OF READING PROJECTS**

### **Abstract**

This work presents reading projects applied with the problematization methodology, more specifically the Project-Based Learning (ABProj) which provides active learning combined with the humanizing training of critical readers, starting from high school students in the technical courses of the Escola Estadual Padre João Greiner. The main objective is to report the experience in the application of the Tale in the Tale reading project. Therefore, we have the following specific objectives: to associate the reading activity with the active teaching and learning methodology; propose the teaching of literature as a humanizing training for critical readers; and encourage reading classics of literature in a contextualized, critical and creative way. It is a research with a qualitative approach and applied nature with descriptive objectives, therefore a participant research, in the form of an experience report. As a result, it was observed: the humanizing formation of literature and the problematization methodology

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFMS, Campus de Campo Grande. Participa do Núcleo de Pesquisas e Estudos Aplicados em Aprendizagem Ativa na Educação Básica, Técnica e Tecnológica (NUPAT).

encourage group work, consequently promoting skills such as empathy, leadership and improving skills related to the world of work in young students. Furthermore, the activities analyzed and the tasks performed by the students proved to be relevant to the teaching and learning process, as they improve the competence of interpreting texts, thus providing a more comprehensive and enchanting learning from the literature.

**Keywords:** Active learning; ABProj; Reading project; Humanizing training

## **APRENDIZAJE ACTIVO DE LITERATURA Y EDUCACIÓN HUMANIZADORA: INFORME DE EXPERIENCIA DE PROYECTOS DE LECTURA**

### **Resumen**

Este trabajo presenta proyectos de lectura aplicados con la metodología de problematización, más específicamente el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABProj) que brinda un aprendizaje activo combinado con la formación humanizadora de lectores críticos, de estudiantes de secundaria integrados en cursos técnicos de la Escola Estadual Padre João Greiner. El objetivo principal es dar a conocer la experiencia en la aplicación del proyecto de lectura Tale in the Tale. Por tanto, tenemos los siguientes objetivos específicos: asociar la actividad lectora a la metodología activa de enseñanza y aprendizaje; proponer la enseñanza de la literatura como una formación humanizadora para lectores críticos; y fomentar la lectura de clásicos de la literatura de forma contextualizada, crítica y creativa. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo y de carácter aplicado con objetivos descriptivos, por tanto una investigación participante, en forma de relato de experiencia. Como resultado, se observó: la formación humanizadora de la literatura y la metodología de problematización fomentan el trabajo en grupo, promoviendo en consecuencia habilidades como la empatía, el liderazgo y la mejora de habilidades relacionadas con el mundo laboral en los jóvenes estudiantes. Además, las actividades analizadas y las tareas realizadas por los estudiantes demostraron ser relevantes para el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que mejoran la competencia en la interpretación de textos, proporcionando así un aprendizaje más completo y encantador de la literatura.

**Palabras-clave:** Aprendizaje activo; ABProj; Proyecto de lectura; Humanizar la formación

### **Introdução**

As questões inerentes à literatura e ao incentivo à leitura são de rara abordagem em relatos de experiência, então para suprir essa escassez, apenas na busca de contribuir com um mínimo da nossa vivência e incentivar àqueles com contribuições relevantes, apresentamos o projeto de leitura para evidenciar a importância desta prática em ambientes escolares.

A motivação em produzir este artigo se deve à observação em aulas de Língua Portuguesa e Literatura da Escola Estadual Padre João Greiner, nas quais constatamos que os estudantes de cursos técnicos do ensino médio integrado têm dificuldade em compreender alguns textos clássicos da literatura brasileira, devido a vários aspectos, como vocabulário erudito e de épocas distantes; dificuldade de fazer a contextualização histórica e conseqüentemente entender a atitude, o comportamento e as ações de determinados personagens. Diante de tanta dificuldade, tivemos a percepção que a leitura tornou-se, para alguns jovens, entediante, porém deveria ser prazerosa.

Soma-se a este problema, anteriormente relatado, a prática pedagógica tradicional proposta por professores, em relação às atividades de leitura, quando solicitam aos alunos a lerem o livro em casa para posterior avaliação ou trabalho de pesquisa. Sem a compreensão clara dos objetivos e reconhecimento da importância destas obras, muitos jovens não compreendem nem se sentem atraídos pelos textos clássicos. Diante destes obstáculos, grande parte dos alunos consulta a internet e simplesmente faz o copia e cola que infelizmente *cola* em alguns contextos escolares. Para não incorrer ao erro, muitos professores desistem da atividade de leitura dos clássicos da literatura e os grandes escritores, mestres do passado, tornam-se desconhecidos.

Conseqüentemente, para evitar que este quadro se agrave e os textos dos clássicos literários sejam estudados por esta geração de novos leitores que trago esta experiência. Então, diante do problema exposto, o nosso principal objetivo é relatar a experiência na aplicação do projeto de leitura *Quanto encanto no conto*, desde antes de sua criação em 2014, com relatos dos projetos que o antecederam, até um aprimoramento ocorrido nele em 2018. Para tanto, temos os seguintes objetivos específicos: associar a atividade de leitura à metodologia ativa de ensino e aprendizagem; propor o ensino de literatura como formação humanizadora de leitores críticos; e incentivar a leitura de clássicos da literatura de maneira contextualizada, crítica e criativa.

Nas próximas seções apresentaremos a escola, o público, a metodologia da pesquisa e o recorte temporal investigado a partir dos projetos de leitura.

## **2. Apresentação do local e do público da pesquisa**

A escola pertence à rede estadual e fica no município de Campo Grande – MS, desde o ano de 2002, passou a oferecer cursos livres profissionalizantes, além do ensino fundamental e médio, já disponibilizados desde 1986. No ano de 2010, passou a ofertar o PROEJA com formação técnica; em 2012, a educação profissional se fez presente com o ensino médio integrado concomitante e subsequente. (PPP, 2020)

Ainda segundo o Projeto Político-Pedagógico (2020) da escola, o foco central é o aluno, um protagonista de seu conhecimento. Com este intuito, o pedagógico e o administrativo da escola buscam o desenvolvimento pessoal, profissional e social de seus discentes. Neste contexto, a ciência tem papel de destaque com o afã de oferecer um trabalho de qualidade e que busca a inovação, a solidariedade e a interdisciplinaridade, sempre defendendo a autonomia da escola e com uma gestão voltada para resultados, baseada na ética, com destaque às manifestações artísticas e culturais na utilização de diferentes linguagens pelos estudantes e educadores em consonância com a utilização de metodologias ativas na proposta pedagógica.

O professor responsável pelo projeto leciona há 21 anos neste estabelecimento de ensino que representa um laboratório para sua prática pedagógica. Trata-se da pessoa deste pesquisador, portanto esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza aplicada com objetivos descritivos, portanto uma pesquisa participante, em forma de relato de experiência. Neste tipo de pesquisa, segundo Gil (2002) e Severino (2014), a pesquisa participante tem por característica uma interação entre pesquisador e sujeitos investigados. O pesquisador observa os sujeitos e situações vividas, também registra, descreve os resultados e analisa ao longo da participação o resultado desta interação. Trata-se de uma pesquisa sobre a própria prática que, segundo Teixeira e Megid Neto (2017, p. 1069), visa o aperfeiçoamento do trabalho do professor a partir da reflexão de sua prática, isto se justifica porque é preciso, “diante das múltiplas demandas geradas para os professores no contexto educacional atual, gerar uma disposição para investigar o próprio trabalho, e para se aperfeiçoar com o passar do tempo”.

Os estudantes são de diversos cursos técnicos de ensino médio integrado em cumprimento da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, ministrada na escola. A observação se passa entre os anos de 2012 a 2018, durante as aulas presenciais oferecidas na

escola no decorrer dos projetos de leitura. Dois deles antecederam ao *Quanto encanto no conto*, o principal deles, que será detalhado posteriormente em dois momentos. Antes, nas seções 3 e 4, traremos o embasamento teórico que sustenta a pesquisa.

### 3. Aprendizagem ativa dos leitores a partir da ABProj

Todorov (2009) apresenta a literatura como um instrumento promotor de união dos seres humanos por ajudar-nos a viver melhor devido uma maior compreensão do mundo a partir das revelações trazidas por ela e que podem, inclusive, ajudar quando estivermos deprimidos. A literatura é capaz de modificar por dentro cada um de nós. Para usufruir este benefício proporcionado pelo texto literário tem-se que praticar a leitura cotidianamente, então, conseqüentemente, se aprende literatura (PILGER; PORTO, 2020).

Todo este processo de leitura de clássicos literários deve ocorrer por meio de uma aprendizagem ativa que, por sua vez, “ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – *ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando* – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55).

Ao observar a Figura 1, a partir do Cone de Aprendizagem, entende-se melhor como acontece a aprendizagem de maneira ativa, propiciando uma maior retenção do conhecimento.

**Figura 1 - Cone de Aprendizagem**



Fonte: De Dale (1969), adaptado por Dhein e Ahlert (2018, p. 275).

Segundo Dhein e Ahlert (2018), o pesquisador Dale (1969) publicou o resultado de sua pesquisa e verificou que o cérebro do ser humano, num período de duas semanas, retinha apenas 10% do que leu; 20% do que ouviu; 30% do que viu; 50% do que viu e ouviu; 70% do que conversou e debateu e 90% do que experimentou na prática. “O estudo ficou conhecido como ‘The cone of learning - O cone de aprendizagem’” (DHEIN; AHLERT, 2018, p. 275).

Em 1998, William Glasser apresenta a Pirâmide de Aprendizagem, Figura 2, percebe-se claramente a influência do Cone da Aprendizagem, de 1969, de Dale. Em ambas as figuras ficam claro que se aprende mais com metodologias ativas.

**Figura 2** - Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser.



**Fonte:** De Glasser (1998), adaptado por Heberle e Ahlert (2018, p. 304)

Segundo o psiquiatra americano William Glasser, aprendemos quando fazemos e a qualidade desta aprendizagem vai depender da técnica empregada no processo de ensino e aprendizagem. (HEBERLE; AHLERT, 2018). Em vez da solidão da leitura em casa, sem a mediação do professor e dos colegas de classe, propomos a atividade de leitura através de projeto de leitura, a partir do pressuposto da aprendizagem ativa, em sala de aula, mesclando uma leitura com alguns momentos individuais, outros em grupo, através de rodas de leitura, com um propósito bem definido pelo professor. Aliás, o docente deve contextualizar o período literário e a sociedade da época do texto estudado e compará-lo aos dias atuais, fazendo com que o estudante compreenda os diferentes momentos históricos.

Segundo Berbel (2011, p. 31), o “*método de projetos* é uma modalidade que pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão. [...] na Escola Básica, no desenvolvimento de estudos dos Temas Transversais, em cursos de formação técnica e outros”. Por sua vez, Barbosa e Moura (2013, p. 54) afirma: o “ensino por meio de projetos, assim como o ensino por meio da solução de problemas, são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem”. O que motiva o estudante na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) é que a tarefa da leitura estará relacionada a problemas a serem resolvidos, portanto existe um objetivo a atingir (BARBOSA; MOURA, 2013). Assim sendo, tal prática promove o trabalho em equipe, o pensamento crítico, debate, exposição de ideias e opiniões (NERC; MIZERSKA, 2016).

Segundo Braga; Melo e Martins (2020), valorizar o trabalho em equipe com o intuito de resolver problemas, destacadas no parágrafo anterior, é primordial para a Educação Profissional, pois prepara o estudante com habilidades necessárias ao mercado de trabalho. Para que isso aconteça, o docente deve utilizar-se de uma pedagogia com ação dialógica, em grupo, em que a relação com os aprendizes parte de uma abordagem sociointeracionista, promotora de uma rica troca de saberes, exatamente por isso, muito eficaz no processo de aprendizagem (LIRA, 2016). Nesta perspectiva que propomos as atividades de leitura, num primeiro momento, individual, porém a prioridade será na troca de impressões com os demais estudantes e com o professor para promoção de crítica social, resenhas e releitura artística em momentos de interação.

Consequentemente, a postura ativa do aprendiz em interação com o grupo reforça a necessidade da aplicação de metodologias ativas, fazendo com que o aluno seja peça central, o professor, por sua vez um mediador, facilitador da aprendizagem por meio da ativação no estudante da autonomia, trabalho em equipe, reflexão e, o que julgamos muito importante, a problematização da realidade. Todos esses fundamentos da aprendizagem devem se envolver num conjunto harmonioso e se inter-relacionam sem que ocorra uma divisão na sala de aula moderada pelo método ativo (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016)

Com esta concepção de aprendizagem ativa, elaboramos o projeto de leitura numa perspectiva sócio-histórica, em que o conhecimento é promovido a partir de uma construção social problematizada, por isso ocorre no processo de ensino e aprendizagem a abordagem por meio da problematização da realidade. A ABProj, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), propõe uma “aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para

o uso das TIC, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo” (BARBOSA, MOURA, 2013, p. 52). Esta didática parte de um problema e, em consequência dele, o professor orienta os estudantes, durante o processo de aprendizagem, como se num interrogatório, na busca de uma conclusão que permita, como resultado da experiência proporcionada, uma aprendizagem ativa. “Nas sessões de aula, os alunos e o instrutor discutem os detalhes do conteúdo, envolvendo-se em conversas significativas semelhante ao que seria feito na vida profissional” (KORENIC, 2014, *apud* ROCHA; LEMOS, 2014, p. 4).

Além de problematizar, trabalhar em equipe e buscar uma aprendizagem significativa, tem-se que assumir uma postura humanizadora e crítica enquanto leitores questionadores. É o que veremos a seguir na próxima seção.

#### **4. Literatura como formação humanizadora de leitores críticos**

Segundo Candido (1995), a literatura tem a capacidade humanizadora ao promover a conquista do saber por propiciar uma possibilidade maior de reflexão, demonstrando a complexidade do mundo e dos homens, permitindo com isto adentrar nos problemas da vida, humanizando o homem para ter tolerância com o próximo, aprimorar suas emoções, perceber e apreciar a beleza, além de preservar o humor. É toda uma bagagem cultural que se conquista através da leitura.

O leitor amplia o universo por meio da literatura, surgem novas possibilidades de entender, organizar e imaginar o mundo. Todorov (2009, p. 23) afirma que somos “feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente”. Portanto, a “literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1995, p. 249). Além de que, “na luta pelos direitos humanos, todos devem ter condições de acesso à fruição da literatura, já que ela é um fator indispensável de humanização e constitui-se como uma necessidade de equilíbrio do homem e da sociedade” (PILGER; PORTO, 2020, p. 51).

A literatura também tem um lado que encanta e nos dá prazer estético. Em relação a este aspecto, Pilger e Porto esclarecem:

O leitor penetra na linguagem conotativa que trata de beleza e encanto. Cabe a ele tirar as conclusões da conclusão e das sugestões conclusivas do texto que lê. Assim, a obra será um veículo do conhecimento que vai além do real. Essa forma de conhecimento via ficção, que tem como meio a linguagem artisticamente elaborada e que possibilita uma visão do homem, da natureza e do mundo (2020, p. 53).

Este encanto todo especial da leitura da escrita literária existe porque o texto está em um espaço especial, onde a superfície se desdobra a outros espaços, “através das tramas intertextuais, instiga a fresta para diversos outros espaços, colóquios possíveis com outros escritos e experiências que o leitor resgata e reelabora no ato da leitura” (KHALIL, 2012, p. 194).

Segundo Pilger e Porto (2020), a literatura amplia a criatividade, desenvolve a sensibilidade e as emoções. Facetas importantes da arte que proporcionam encanto através da fantasia, no entanto, o texto ficcional também é um documento histórico e viabiliza o aprendizado, mas isso só acontece quando a leitura ocorre de maneira crítica. Desta forma o texto literário possibilita, além da humanização do leitor, com a leitura crítica e reflexiva da sociedade, a promoção de uma mudança social e do próprio leitor. Porém, para que ocorra esta transformação e a autonomia das pessoas, o ato de leitura deve se ampliar do *eu*, o particular, para uma percepção do *nós*, o social.

O seu consumo induz a práticas socializantes. Trata-se de uma convivência democrática ao respeitar o outro, conviver com a diversidade e ser capaz de assumir outros ângulos de visão. Esse exercício que o leitor faz ao vivenciar emoções alheias, diferentes, ao entrar na pele dos personagens, é um exercício de cidadania. Dado o exposto, a literatura é importante para a formação cidadã. Para finalizar essa reflexão, podemos dizer que por dar voz ao leitor a literatura se torna um importante instrumento de emancipação do sujeito (PILGER; PORTO, 2020, p. 55).

Promover a leitura dos clássicos da literatura, com este viés humanizado e crítico, com o intuito de possibilitar uma transformação social e pessoal, foi o que propomos nos projetos de leitura que apresentaremos no próximo tópico.

## 5. Os projetos de leitura, um processo em construção

A motivação em realizar projetos de leitura nasceu da percepção de que os jovens do século XXI não entendem muito bem o contexto histórico e a escrita erudita, por isso se distanciam de escritores da nossa literatura clássica, como Machado de Assis e outros, tão importantes para a cultura brasileira e que se tornam, cada vez mais, desconhecidos do grande público leitor. Então, para apresentar este gênio literário brasileiro e os demais escritores para alunos do segundo ano de cursos técnicos do ensino médio integrado da Escola Estadual Padre João Greiner, no ano de 2012, implementamos o projeto *A transição para o Realismo nos contos de Machado de Assis*. No Quadro 1, logo no início, os objetivos são problematizados, parte-se da premissa de que Machado de Assis apresenta uma fase com traços românticos, no início da carreira literária e, posteriormente, apresenta uma fase definitivamente realista, em que se encontram as obras primas deste autor. Em blog, no ano de 2015, publicamos uma série de contos deste escritor e o projeto escrito.

**Quadro 1** – Objetivo e problematização que sustentam o projeto.

OBJETIVO GERAL	PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Nosso objetivo é apresentar o contexto histórico desse período, suas características e, principalmente, fazer com que se pesquise e entenda as teorias do Determinismo e da Causa e Efeito, isso tudo a partir da leitura, não de trechos, mas da obra completa. Neste primeiro momento, [através de] uma coleção de contos por nós pesquisada.</p>	<p>a) A partir da leitura das obras de Machado de Assis, é possível identificar e diferenciar os estilos e características que ora se aproximam do Romantismo ora do Realismo?</p> <p>b) Os conceitos científicos de condicionamento das personagens ao ambiente, onde as “personagens aparecem condicionadas a ‘fatores naturais’ (temperamento, raça, clima) e a ‘fatores sociais ou culturais’ (ambiente, educação)” podem ser observadas nos contos lidos?</p> <p>c) Nas obras do Realismo aparece a causa e o efeito. Como compreender essa relação no texto? Pode-se hoje em dia aplicar essa relação lógica e racional da causalidade na vida cotidiana?</p>

**Fonte:** Elaborado a partir de Guimarães Filho (2015)

Tal problematização é a mola propulsora que motivava os leitores a responderem as questões acima apresentadas, para tanto, partimos do contexto histórico do século XIX para que os alunos identifiquem os aspectos relacionados ao estilo realista; conheçam a vida e obra do autor estudado e, conseqüentemente, comparem a sociedade do passado com os dias atuais, fazendo com que os estudantes, ao analisarem as profundas e reveladoras transformações

sociais, percebam os aspectos filosóficos e o teor crítico, típicos dos contos machadianos (GUIMARÃES FILHO, 2015).

Um dos objetivos centrais é que a leitura e a interpretação ocorram em textos integrais, contos completos, portanto não da forma fragmentada em que eles aparecem em livros didáticos. Assim sendo, cada estudante deve ler no mínimo três contos, de 18 selecionados para o conhecimento da classe; importante salientar, todos serão lidos por um determinado grupo, depois apresentados aos colegas, levando em consideração que os estudantes devem interagir com o assunto estudado, construindo o conhecimento de forma ativa (BARBOSA; MOURA, 2013) com seminários, releituras artísticas, debates, contação de histórias, através de paródias e música, histórias em quadrinhos etc. A leitura tem fases variadas, primeiramente de forma individual, depois em grupo, posteriormente ocorrem as discussões com os colegas para resolução dos problemas e, ao final, a demonstração para toda a sala. (GUIMARÃES FILHO, 2015).

Em 2013, com a ampliação do projeto de leitura, ainda para alunos do segundo ano, agora com a inclusão de contos de outros autores da literatura brasileira, ocorreu mudança no nome para *Projeto leitura dos clássicos*, só mudou o nome devido ampliação do foco. Um ano após, com o envolvimento dos primeiros e terceiros anos do ensino médio, mais autores foram incluídos, inclusive da literatura mundial, então nova denominação ocorreu no projeto de leitura: *Quanto encanto no conto*, as ações seguiam os mesmos moldes das anteriores, apenas com as adaptações necessárias. Especificamente sobre este último projeto, apresentaremos a seguir o relato, principalmente através da experiência e reflexão da prática profissional do professor, a partir de fotos do seu acervo particular.

### **5.1 Primeira versão do projeto de leitura Quanto encanto no conto**

Esta versão do projeto de leitura representa a soma dos anteriores, portanto, como já explicado, para sua execução deve ocorrer a contextualização histórica da época em que o texto foi escrito, problematizar a sociedade, conhecer a vida do escritor e refletir sobre as possíveis motivações para a produção da obra. Depois, inicia-se com os contos mais fáceis, a ideia é partir de textos mais simples para o momento da leitura individualizada (um treino inicial do leitor). Individual, mas não solitária em casa. Os estudantes são incentivados a lerem na escola. Como se pode observar na Figura 3, o texto lido é *Um apólogo*, de Machado

de Assis. Todos leem o mesmo texto num primeiro momento, depois se reúnem em grupos para discussão com os colegas e com o professor para responderem as questões apresentadas na problematização do projeto, quanto ao período do Realismo, teorias do Determinismo e Causa e Efeito, além de comparar o século XIX com o XXI. Passado esta fase, vem o que chamamos de culminância, pois toda atividade tem que se utilizar do aprendizado ativo e proporcionar momentos de interação (TODOROV, 2009). No caso desta tarefa, foi a produção em grupo de uma intertextualidade, a escrita de um apólogo – texto em que objetos são humanizados, tem sentimentos e atitudes humanas. Após a escrita pelos estudantes, feita a avaliação, na devolutiva do professor, cabe ainda um momento de troca e divulgação, entre os estudantes, dos textos por eles produzidos e, inclusive, publicação em livros para divulgação comunitária.

**Figura 3** – Leitura individual e silenciosa de textos em sala de aula.



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor (2014)

Em alguns momentos, como na Figura 4, a sala de aula torna-se pequena e os diversos espaços da escola são utilizados, como gramado do pátio, sombras de árvores e quadras de esportes.

**Figura 4** – Roda de leitura em grupos, fora de sala de aula.



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor (2014)

Estas atividades, como observado pelas fotos, só se tornam possíveis quando os estudantes compreendem a importância da leitura, cientes da prática responsável e com objetivos claros a serem cumpridos, como fazer uma leitura crítica, responder aos problemas apresentados e, conseqüentemente, estarem capacitados para a execução da tarefa em grupo no momento da culminância do projeto (PILGER; PORTO, 2020).

Como se observa acima, na roda de leitura, em grupos pequenos, os estudantes leem conjuntamente, momento em que cada parágrafo é lido por um e acompanhado por todos. Em grupos grandes, pode-se pedir uma leitura individualizada ou em equipe, depende da escolha do professor, segundo o planejamento de sua aula. Uma tática que utilizamos para que os leitores executem a tarefa e uns não distraiam os outros, é uma série de combinados. Um deles, por exemplo, calculamos um tempo de duração de leitura de cada texto, dependendo do tamanho e da complexidade, supondo ser de 25 minutos, durante este período o combinado é que ninguém fale com ninguém, nem mesmo perguntas ao professor. Passado este prazo, podem perguntar aos colegas, ao professor, enfim discutir sobre o texto e fazer a releitura.

Concluído as leituras e discussão, como se vê na Figura 5, volta-se para a sala de aula e, dependendo do que fora planejado, na concepção da aprendizagem ativa (BARBOSA;

MOURA, 2013), os estudantes devem discutir, escrever uma resenha, produzir uma história em quadrinhos, fazer um poema, música, participar de um debate ou peça de teatro.

**Figura 5** – Estudantes trabalhando em grupo para resolução de problemas.



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor (2015)

O projeto permaneceu com estes moldes até que, em 2018, a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS) promoveu uma formação continuada que nos motivou a um aperfeiçoamento, na próxima seção apresentaremos como se passou.

## **5.2 Uma proposta de inovação aplicada ao projeto Quanto encanto no conto**

A proposta de formação continuada oferecida pela SED-MS, com a denominação *Integrando Saberes: iniciativas empreendedoras para o desenvolvimento da aprendizagem na educação profissional*, promoveu a reflexão sobre a prática pedagógica e incentivou os cursistas a uma modernização da prática pedagógica, através da elaboração e execução de um plano de aula com inovação incremental, que consiste em melhorar um produto ou processo.

Com se vê na Figura 6, pensando no projeto *Quanto encanto no conto*, a inovação ocorreu principalmente em relação à apresentação dos textos, tendo em vista que antes os contos eram fotocopiados, depois foram colocados em um blog. Até que, a partir da inovação, foram publicados em formato de livros digitais em um site especialmente criado para incentivar a literatura, o EBOOK POP.

**Figura 6** – Site EBOOK POP, App e livros impressos do projeto Quanto encanto no conto.



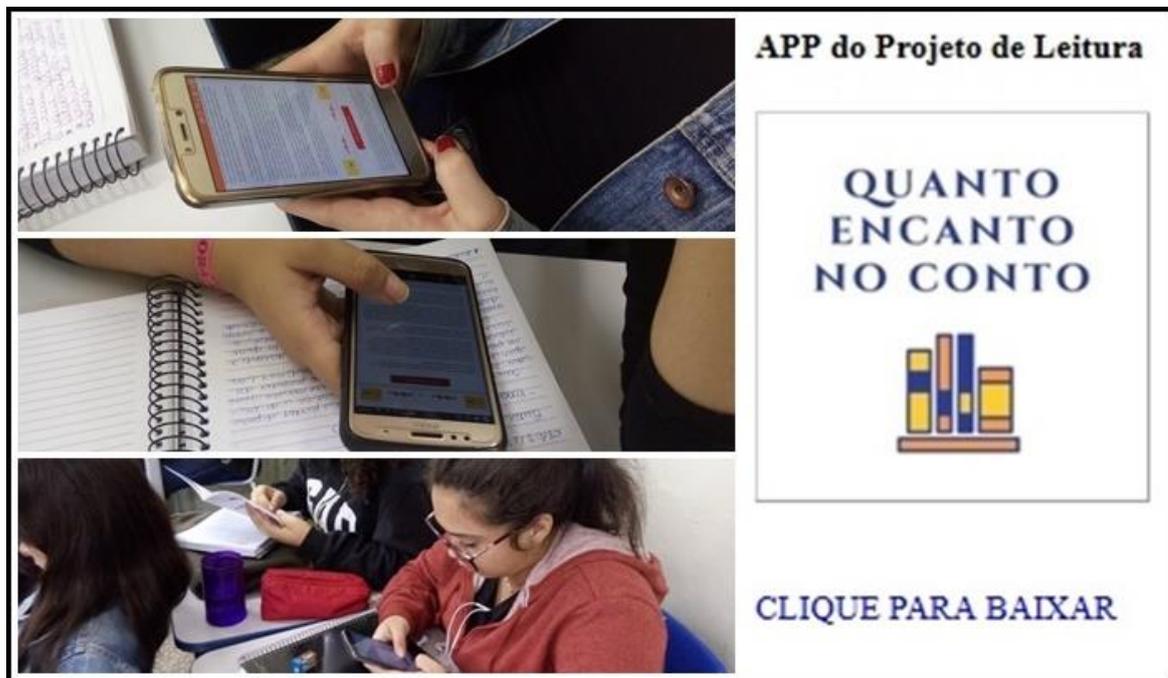
Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

Concomitantemente, além do site e dos livros impressos, ocorreu a criação de um aplicativo para leitura pelo celular ou computador, Figura 7. A novidade agradou e os estudantes queriam saber detalhes sobre o aplicativo, então fizeram perguntas: como o professor havia feito o site e o aplicativo? Como utilizariam a tecnologia em sala de aula? Como teriam acesso à internet?

O docente prontamente respondeu as indagações que passo a reproduzir resumidamente. A criação do site foi pelo Google Sites gratuito, de fácil construção e do qual tínhamos experiência com a criação do site do professor, já conhecido pelos estudantes. O aplicativo se deu por meio da plataforma de desenvolvimento de aplicativos grátis, *Web Robot Apps*. Uma ferramenta tecnológica útil e que permitiu a execução do projeto. Quanto ao acesso à internet e a permissão para utilização de celular em sala de aula, o professor, graças à prévia comunicação com a direção escolar, conseguiu com o coordenador uma senha provisória para os alunos acessarem a banda larga disponível na escola, oportunidade em que quase todos os alunos instalaram o aplicativo e iniciaram a leitura dos contos. Convém salientar que atualmente esta primeira versão do App não está mais em uso, foi feita uma

versão atualizada com a Fábrica de Aplicativos (Fabapp), com a qual, além deste projeto de leitura, encontram-se recursos variados para aulas a distância oferecidas pelo educador.

**Figura 7** – Estudantes fazendo a leitura por aplicativo.



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor (2018)

Relataremos, a partir de agora, algumas reflexões que foram registrados e postados em um exercício obrigatório do curso de formação continuada, já citado no início desta seção. Uma aluna que possuía internet no seu celular logo instalou o aplicativo, enquanto o professor expunha o que eles fariam. Foi bom, pois divulgou e incentivou aos demais a quererem instalar também. A dinâmica na sala mudou, os alunos ficaram curiosos, porém o sinal de internet estava fraco. Então a solução foi levar o grupo de estudantes para perto do modem, ao lado da sala da Direção. Alguns minutos se passaram até que a maioria dos alunos conseguisse instalar o aplicativo. Nem todos instalaram, pois dois estudantes tinham aparelhos com tecnologia IOS e não foi possível a instalação, outros dois não possuíam aparelhos de celulares.

Estes desafios já haviam sido previstos pelo professor que levou livros impressos, Figura 8, iguais aos que seriam lidos pelo aplicativo. Todos os alunos então puderam ler o conto *A cartomante*, de Machado de Assis e executaram as tarefas propostas. O resultado foi positivo, os alunos interagiram bem, o professor concluiu o curso e implementou a inovação que contribuiu para o aprimoramento das aulas. Será que teve algum ponto negativo?

**Figura 8** – Estudantes fazendo a leitura pelo livro impresso.



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor (2018)

A pergunta do parágrafo anterior nos fez refletir sobre as dificuldades e desafios em implementar uma inovação incremental, para respondê-la registramos: logo de pronto verifica-se a falta de recurso financeiro para execução de projetos na área de educação. O professor tem que tirar recurso do seu próprio bolso para por em prática muitas de suas ideias. Foi exatamente o que aconteceu no nosso caso; a confecção dos livros impressos foi toda com recursos próprios, desde a criação, diagramação dos livros e impressão dos contos de Machado de Assis, em domínio público, que foram de responsabilidade do docente. Lamentável que os órgãos públicos não disponibilizem recursos financeiros para os professores aplicarem em projetos inovadores. Quanto a criação do aplicativo, só foi possível devido muito tempo de pesquisa e empenho do professor que juntou um site de sua autoria com recursos tecnológicos, promovendo integração das aulas em EaD a um aplicativo grátis elaborado para o fim educacional.

Em resumo, ao finalizar a formação continuada, registramos que os desafios enfrentados foram noites de estudo e dedicação que nem sempre são plenamente reconhecidos, porém o prazer de uma aula bem executada e o empenho dos alunos na execução das tarefas compensa o esforço. Dificuldades são muitas e nesta rápida observação verificamos problemas, como a falta de acesso à internet, alunos que não possuem celulares e, algo que não aconteceu conosco, mas poderia, pois em conversas com colegas de outros estabelecimentos de ensino, eles relatam, a crítica que recebem por permitirem a utilização pelos estudantes de celulares em sala de aula. Existem inclusive leis ou normativas que proíbem o uso do aparelho celular pelos alunos em algumas escolas. Onde estas leis estiverem vigentes, obviamente, não se poderia realizar esta atividade, por isso a importância de uma revisão normativa para permitir o uso pedagógico desta tecnologia no ambiente escolar. Com esta

reflexão, enceramos o relato da proposta de inovação incremental e, já encaminhado para o fim deste relato, apresentamos seu fechamento.

## **6. Considerações finais**

O presente relato de experiência fez a análise de projetos de leitura, principalmente o *Quanto encanto no conto*, que sugere a leitura de clássicos da literatura em forma de contos. Proporcionando aos estudantes do ensino médio integrado uma experiência enriquecedora, a partir de uma leitura ativa, em que são problematizados os temas, levando o leitor a compreender a escrita além de uma simples página de texto (amplia-se o entendimento a partir do contexto histórico), promovendo, conseqüentemente, a leitura crítica do mundo atual e do passado da humanidade.

Observou-se que os estudantes interpretaram muito bem os textos dos mestres da literatura, como Machado de Assis, escritor possuidor de um estilo irônico, crítico, mordaz e filosófico, portanto de difícil entendimento, inclusive para estudantes de Letras. Nossos jovens dos cursos técnicos conseguiram executar todas as tarefas e, além de interpretação de textos, produziram releituras artísticas, peças de teatros, histórias em quadrinhos, intertextualidade, debates e apresentações em grupo. Bem ao estilo de metodologias propiciadoras da aprendizagem ativa propostas pelos pesquisadores do assunto (BARBOSA; MOURA, 2013; DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016; DHEIN; AHLERT, 2018; HEBERLE; AHLERT, 2018).

A formação humanizadora da literatura e a metodologia da problematização, através da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), por incentivar o trabalho em grupo e a busca de solução de problemas, promoveram nos jovens estudantes habilidades como empatia, liderança, entre outras, e aprimoraram competências relacionadas ao mundo do trabalho, melhorando o relacionamento com o outro e consigo mesmo, tendo em vista que a humanização propicia maior interação entre as pessoas, conseqüentemente viabiliza maior equilíbrio entre o homem e a sociedade (PILGER; PORTO, 2020).

Além disso, em relação à aprendizagem ativa, pelas atividades analisadas e as tarefas executadas pelos alunos, percebe-se a relevância deste processo de ensino e aprendizagem, por aprimorar a competência de interpretação de textos, propiciando assim uma aprendizagem mais abrangente e encantadora a partir da literatura.

Por fim, relativo ao aprimoramento do professor, novas ideias surgiram e nos motivam a aplicá-las no futuro, isso só já basta para demonstrar a relevância de compartilhar as experiências da prática profissional, através de relatos de experiência. Por hora, despedimo-

nos, sem, contudo, concluir com um ponto final, pois sempre se farão necessários a reflexão e o aprimoramento profissional que não se esgotam aqui. Então, até a próxima!

## **Referências**

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G.. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec.** Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>. Acesso em: 14/07/2021.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRAGA, F. D. C. A. D. S.; MELO, G. C. S.; MARTINS, J. C. A. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: possibilidades para uma aprendizagem significativa. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68875>. Acesso em: 15/07/2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. **Vários Escritos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

DHEIN, J. A.; AHLERT, E. M. Aplicação do método de aprendizagem baseada em problemas (ABP) no ensino de programação em curso técnico em informática. In: MAGEDANZ, A. *et al.* (Org.). **Docência na educação profissional**: artigos e resumos. 2018, p. 271-285.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias Ativas de Ensino na Sala De Aula: Um Olhar de Docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Signos**, Lajeado, ano 37, n. 1, p. 153-169, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo. Atlas, 2002.

GLASSER, W. **Choice Theory: A New Psychology of Personal Freedom**. The William Glasser Institute. 1998.

GUIMARÃES FILHO, D. F. A transição para o Realismo nos contos de Machado de Assis. **Blog do prof. Durval Filho**, Campo Grande, 24 jul. 2015. Disponível em: <http://profdurvalfilho.blogspot.com/2015/07/a-transicao-para-o-realismo-nos-contos.html>. Acesso em: 24 jul. 2021.

HEBERLE, J. C.; AHLERT, E. M. Jogo da segurança: uma atividade interativa. p. 302-314. In: MAGEDANZ, A. *et al.* (Org.). **Docência na educação profissional**: artigos e resumos. 2018.

KHALIL, M. M. G. Memória e Espacialidades Reais e Ficcionalis em “Nós Choramos pelo Cão Tinhoso”, de Ondjaki. **Revista Cerrados**, Brasília, v. 21, n. 34, p. 191-206, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/25778/22655> . Acesso em: 13 jul. 2021.

KORENIC, R. J. Assessing the Effectiveness of Problem and Project Based Learning in a Green Building Design and Construction Course Using *ETAC*. **Criteria Journal of Sustainability Education**, Vol. 6, May 2014.

LIRA, B. C. *Práticas pedagógicas para o século XXI*: A sociointeração digital e o humanismo. Vozes, Petrópolis, 128 pág. 2016.

NERC, O.; MIZERSKA, M. A educação moderna é colaborativa. Aprendizagem baseada em projetos. In: ASTIZ, Ana L.(coord.). **Educação no século XII**: Tendências, ferramentas e projetos para inspirar. Tradução Danielle Mendes Sales. São Paulo : Fundação Santillana, 2016. p.113-162. E-book.

PPP. Projeto Político-Pedagógico E.E. Pe. João Greiner. **SED - Portal de Sistemas**. Campo Grande, 2020. Disponível em: <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/PortalSistemas/PPP>. Acesso em: 21 jul. 2021.

PILGER, A. S. A. D.; PORTO, A. P. T. Educação humanizadora e o poder da literatura em tempos de pandemia do covid-19. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen – RS, v. 21, n.1, p. 47-62, jan./abr. 2020.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: **IX SIMPED** – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, 2014.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. e-PUB

TEIXEIRA, P. M. M., MEGID NETO, J M. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.